





O IMPACTO DA MASTECTOMIA NA QUALIDADE DE VIDA DE HOMENS TRANS

Giovanna Costa Moura Velho¹, Juliana Janiques de Matos Recch², Alberto Vilar Trindade³

Graduanda em Medicina, UniCEUB, Brasília - DF, giovanna.mouravelho@gmail.com

Palavras-chave: Transgêneros; Mastectomia; Qualidade de Vida.

INTRODUÇÃO

A mastectomia possui um papel essencial na qualidade de vida dos homens trans, pois a maioria se sente mais confortável com um tórax masculino para se inserir na sociedade como homem e realizar atividades como ir à praia, ao clube, ou até mesmo ficar sem camisa.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases MEDLINE, Lilacs e Scielo. Os artigos foram eleitos pela pesquisa dos descritores MESH: "Transgenders Persons" AND "Mastectomy" AND "Quality of Life". Após, foram incluídos artigos publicados de 2016 até junho de 2021 (5) e excluídos os artigos em que o tratamento foi analisado em crianças e adolescentes (1). Por fim, foram analisados 5 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos descrevem que há mais de 1 milhão de indivíduos transgêneros vivendo nos Estados Unidos, o que demonstra grande relevância do tema. Ainda, foi descrito que há maior prevalência de transtornos psicológicos em pacientes transgêneros, como depressão, e estes possuem mais problemas com a imagem corporal do que pacientes cis-gêneros. É importante que os cirurgiões plásticos estejam conscientes desse problema para compreender as expectativas do paciente após a cirurgia e saber como alcançá-la. Por fim, todos os artigos verificaram que a mastectomia em homens trans aumentou a qualidade de vida dos mesmos, e que é um procedimento válido e interessante para que o paciente consiga se reconhecer no próprio corpo, resultando na satisfação corporal, maior aceitação e confiança e, assim, reivindicar seu papel dentro da sociedade. Observa-se então que este trabalho é importante para aprimorar a visibilidade da saúde do indivíduo transgênero no ambiente acadêmico brasileiro e estimular o reconhecimento médico de que a mastectomia possui impacto significativo na vida dos homens trans, apresentando grande relevância acadêmica, pois estudos dedicados à população trans são poucos, principalmente no Brasil, país que possui o maior número de casos de violência e morte de pessoas transgênero no mundo desde 2008.

CONCLUSÃO

De acordo com a literatura médica, a mastectomia melhora a qualidade de vida dos homens trans, o que é extremamente importante. Assim, é necessário que sejam realizadas mais pesquisas

²Graduanda em Medicina, UniCEUB, Brasília - DF, juliana.janiques@sempreceub.com

³Mestre em Cirurgia Geral, UniCEUB, Brasília – DF, vilar@ambr.org.br



científicas sobre esse tema para contribuir com a diminuição do estigma e do preconceito da comunidade médica em relação aos transgêneros, descrever que existe um problema a ser resolvido e que a mastectomia deve apresentar maior acessibilidade dentro do sistema de saúde brasileiro.

REFERÊNCIAS

AGARWAL, C. A. et al. Quality of life improvement after chest wall masculinization in female-to-male transgender patients: A prospective study using the BREAST-Q and Body Uneasiness Test. **Journal of Plastic, Reconstructive & Approximately 1988**, v. 71, n. 5, p. 651–657, maio 2018.

BERTRAND, B. et al. Chirurgie mammaire de réassignation vers le sexe masculin : étude rétrospective de la satisfaction des patients transsexuels après mastectomie. **Annales de Chirurgie Plastique Esthétique**, v. 62, n. 4, p. 303–307, ago. 2017.

GANOR, O.; BOSKEY, E. R. Submitting Appropriately for Breast Surgery in Transmasculine Patients: Plastic and Reconstructive Surgery, v. 143, n. 1, p. 254e, jan. 2019.

LANE, M. et al. Prevalence of Psychosocial Distress in Transmen Seeking Gender-Affirming Mastectomy. Plastic & Distress in Transmen Gender-Affirming Mastectomy. Plastic & Distress in Transmen Gender-Affirming Gender-Affirming Gender-Affirming Gender-Affirming Gender-Affirming G

VAN DE GRIFT, T. C. et al. Body Image in Transmen: Multidimensional Measurement and the Effects of Mastectomy. **The Journal of Sexual Medicine**, v. 13, n. 11, p. 1778–1786, nov. 2016.